

DISCURSO – 1ª TURMA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFGD

Professor Doutor Wedson Desidério Fernandes, Vice-Reitor da Universidade Federal da Grande Dourados;

Professor Doutor José Roberto Lopes, Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia;

Professor Mestre Rosemar José Hall, coordenador do curso de Ciências Contábeis;

Senhor Paulo Sergio Garcia, nosso Patrono;

Professor Juarez Marques Alves, nosso querido paraninfo;

Estimados colegas formandos do curso de Ciências Contábeis. Senhoras e Senhores.

É muita responsabilidade estar aqui, representando os formandos da I TURMA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFGD, tentando traduzir em poucas palavras o que nós, formandos, estamos sentindo neste momento de transição de nossas vidas.

Na verdade, este momento representa mais uma passagem, diante de tantas que enfrentamos nos últimos cinco anos, em que juntos convivemos e lutamos, superando uma fase de mudanças tanto em nossas vidas quanto na história da Universidade.

Tudo se iniciou com a decisão de prestar o vestibular, a ansiedade de entrar para a Universidade, a escolha angustiante pelo curso certo. Após longas horas de provas, e dias de espera, no dia 28 de Dezembro de 2001, tivemos a notícia, a lista de aprovados, a relação das pessoas que por cinco anos suprimiriam parte de seu tempo para dedicar-se à faculdade. Muitos, porém, ficaram para trás, e vários outros que hoje estão aqui não fazem parte dos aprovados do dia 28 de dezembro, mas que por algum acaso do destino estão hoje também compondo a turma Thiago da Cunha Cornélio.

Primeiro dia de aula, a famosa recepção aos calouros, jamais esqueceremos aquela multidão de veteranos na janela da sala nos olhando como se fôssemos realmente “bichos” que serão abatidos em breve. O que nos deixou ainda mais temerosos, foi o fato de aqueles “abatedores” gritarem insistentemente o nome de um colega que estava conosco dentro da sala: “Neimar, Neimar, professor Juarez tira aquele ali”. Nós, calouros nos entreolhávamos apavorados. Depois descobrimos, que aquele aluno era um veterano que resolveu passar novamente pela experiência da pressão sentida no dia do trote, é claro que as brincadeiras, e sujeira sobrou só pra nós mesmos. E aqui deixamos um conselho, àqueles que aqui presentes querem entrar para a Universidade: - Participem da recepção, é um dos nossos grandes momentos na vida.

Primeiro ano da faculdade, enfrentamos falta de professores no início, muitos tiveram dificuldades graves e até hoje temos aqueles que, como dizíamos, estão aqui se formando em Ciências Contábeis e Matemática. Não dá para esquecer também dos diversos casos contados pelo Professor Juarez, principalmente aquele da cunhada que caiu no conto do bilhete premiado e daquela mãe que foi aconselhada por ele, quando trabalhava no Juizado de Menores, a bater no filho e acabou apanhando, percebeis???

No segundo ano, já iniciamos com certo receio das lendas contadas na faculdade sobre o Professor Manfredo, e que aos poucos confirmamos que não eram só lendas. Vocês se lembram de quando saíamos correndo às 22:30hs para pegar o ônibus sem nem ter terminado direito a longa prova???. E as famosas chacinhas que ele falava, e ainda fala???. E por falar em ônibus, quem não se lembra dos executivos, dos anos 60 é claro, nos quais nem precisávamos segurar porque nem tinha espaço para cair?

É, o segundo ano tem muitas coisas para contar... Como esquecer as risadas da Heloíse? E o Professor Wander e seu filho adorado Jedson???. Mas, infelizmente, neste ano tivemos um acontecimento de grande pesar, que abalou a nossa turma: a partida

prematura de nosso colega Thiago, lembrado por todos, homenageado e imortalizado por ceder seu nome à nossa turma.

Mais uma vez no terceiro ano, encontramos nosso querido Jujú, e o Ciclo Orçamentário da Contabilidade Pública, que atire a primeira pedra o aluno que nunca inverteu aqueles lançamentos... Quem um dia vai esquecer também da aluna revoltada e um certo e-mail enviado ao Professor José Roberto? É, isso desencadeou um certo movimento revolucionário na sala, mas também aflorou um espírito de união, e de ajuda mútua entre os colegas, onde todos saímos ganhando. Porém, união mesmo era na hora de resolver a pequena lista de exercícios da Professora Célia, não é mesmo?

A responsabilidade aumentou no quarto ano, para seguir adiante foi preciso maior comprometimento, maior força de vontade, pois algumas vezes nos sentimos abandonados no caminho. Foi nessa hora que demonstramos amadurecimento, garra, características necessárias ao profissional contador. E partindo da premissa que a disciplina e seriedade são muito importantes, tivemos no Professor Agenor uma referência a seguir. Analisamos o Balanço Patrimonial, não como uma fotografia, mas sim como um instrumento para a tomada de decisão.

Reta final, inicia-se o quinto ano. Já estamos quase lá, falta pouco. Mas, eis que surge a monografia, o estágio e a Perícia Contábil, e nos vemos estudando como se fôssemos calouros. Aprendemos ainda com a Professora Janaína as técnicas da persuasão, as técnicas para apresentação de trabalhos e seminários, sem contar as aulas de etiqueta... Muitos outros fatos ocorreram, e que marcaram definitivamente a vida de cada um, como se esquecer, do congresso de Amambaí que muitos dos formandos presentes participaram e daquela música que todos vieram cantando no ônibus, vocês lembram qual era??? ai, tikita de mi vida, ai tikita de mi amor, ai tikita querida mia, te amo de corazon.

Neste ambiente da Universidade, adquirimos conhecimento profissional e pessoal. Estamos saindo muito melhores do que entramos, e esta era a meta a ser alcançada. Somos hoje, profissionais, 3% da população brasileira, como disse insistentemente a Professora Janaína. Temos ainda a responsabilidade, de pessoas mais esclarecidas que agora somos, de lutar por um Brasil melhor e mais digno. Sabemos que a educação é fundamental, pois têm um desenvolvimento notável, aqueles países que investiram em melhores condições de estudo para seu povo.

Apesar da condição que estamos alcançando hoje, sabemos que este é apenas o começo, que foi finalizada uma etapa, porém o grande desafio começa agora. Temos que ser exemplos de profissionais, por em prática os princípios que aprendemos na faculdade, e a ética que aprendemos na vida, não é Professor Tony? Precisamos constantemente nos atualizar, pois o mercado em que estamos aptos a trabalhar sofre mudanças contínuas.

Neste momento já sentimos saudade dos períodos de aula, das provas, dos amigos, das noites sem dormir, até do ônibus lotado... A conclusão do curso foi tensa, angustiante, mas nós superamos mais esta dificuldade e estamos aqui com A Missão Cumprida, Bacharéis em Ciências Contábeis e orgulhosos da profissão que escolhemos. Caros, colegas, hoje podemos dizer:

CHEGAMOS LÁ!!!!

Obrigado.

Denise Ferreira Chimirri
10 de Maio de 2007